



Programa de Ações de Formação em Ética no Desporto 2020|2021



1 de junho de 2020
Instituto Politécnico de Viseu

Teorias Éticas no Desporto

Abel Figueiredo

abel.figueiredo@esev.ipv.pt
Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu
CI&DEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação



1

Ética no Desporto

A ética no desporto é um dos campos temáticos de maior crescimento e atividade no âmbito da filosofia do desporto.

Mike McNamee (2002)



2

Ética no Desporto

Na literatura desportiva o tema “ética” é, maioritariamente uma “ética descritiva”.

Os investigadores capturam as partes do mundo desportivo eticamente problemático, usando métodos das ciências sociais (observação, etnografia, entrevista, questionário, etc.) .

Emergem temáticas como equidade, acessibilidade, culturas e práticas desviantes, exploração infantil, etc.

3

Ética no Desporto

Existe uma outra conceção fundamentada numa **filosofia moral**, envolvendo investigação sistemática conceptual reflexiva sobre “como devemos viver as nossas vidas”.

Isto implica a análise de conceitos centrais, como dever, direito, dano, dor, prazer e promessa, dentro de perspetivas teóricas, tais como a *deontologia*, o *utilitarismo*, a *virtude ética*, e assim por diante.

4

Ética no Desporto

A maioria dos filósofos da ética no desporto desistiu da ideia de uma ética neutral e descritiva e preferem programas normativos aos quais tentam dar apoio claro e coerente.

No entanto, a distinção não precisa de ser acentuada para ser importante.

5

Ética

Os filósofos da modernidade procuraram universalizar a ética na mesma linha do que acontecia nas ciências naturais: procurar as leis naturais e assim controlar o mundo.

“o estudo sistemático da moral”

ou seja:

“os princípios universais da conduta correta”

6

Ética e Moral

Contemporaneamente observa-se ainda uma certa distinção entre:

- Regras, diretrizes, costumes ou princípios de vida que constroem a "**moralidade**" de um contexto espaço-tempo;
- Reflexão sistemática sobre eles identificada com a "**ética**".

7

Ética e Moral

A ética é ali muito mais a pena;
A moral é mais a espada.

É necessário reformular a Ética em novos paradigmas como o da Motricidade Humana.

Ética é o exercício crítico-reflexivo sobre a moral visível nas normas, valores e símbolos observáveis nas condutas, nas ações motrícias.

8

Ética e Moral

温
故
知
新

Tal como o mestre Gichin Funakoshi nos ensinou:

“on ko chi shin”

“estudar o velho é entender o novo”



Estudar o passado é compreender o futuro, não no sentido de o repetir, mas sim no sentido de avançar aos “ombros dos gigantes” construtores, vendo melhor e mais longe.

9

Ética no Desporto

Aristóteles (384AC-322AC) representa a clássica teoria da *ética da virtude*;

Immanuel Kant (1724-1804) representa a *ética do dever*, portanto a teoria clássica deontológica ;

John Stuart Mill (1806-1873) representa o utilitarismo, a *ética do útil* ou a teoria teleológica da ética.

10

Ética da Virtude

Aristóteles (384AC-322AC) representa a clássica teoria da *ética da virtude*.

A ética aristotélica baseia-se no *bom caráter*

A vida plena será vivida por aqueles que estão na posse de um conjunto de

virtudes (coragem, temperança, justiça, prudência, cooperação, simpatia, honestidade, confiança, e assim por diante),

e a ausência de *vícios* (cobardia, egoísmo, desonestidade, e assim por diante).

11

Ética da Virtude

Para McNamee, a função tradicional do desporto como papel modelador para os jovens tem como premissa a teoria da virtude, apresentando o livro admirável de Russell Gough (1997) como exemplo de uma aplicação user-friendly da virtude ética nos desportos.

12

Ética da Virtude

Na teoria esta linguagem tem aplicação imediata nos contextos desportivos.

Na prática, a maldade, a violência, a ganância, etc., caracterizam muitas vezes os desportos de alta competição / elite.

Questiona-se a integridade de certos treinadores ou árbitros desportivos da mesma forma que se castiga um jogador que engana o árbitro.

13

Ética no Desporto

Aristóteles (384AC-322AC) representa a clássica teoria da *ética da virtude*;

Immanuel Kant (1724-1804) representa a *ética do dever*, portanto a teoria clássica deontológica ;

John Stuart Mill (1806-1873) representa o utilitarismo, a *ética do útil* ou a teoria teleológica da ética.

14

Ética do Dever

A teoria clássica da ação correta é a deontologia (do grego “deon”: a grosso modo “dever”) e

concebe que antes de atuar devemos considerar os deveres (sob a forma de princípios ou direitos) que devemos aos outros nas nossas transações com eles.

Trapacear, enganar, prejudicar ou mentir às pessoas é faltar ao respeito por eles e, assim, falhar na *regra de ouro*.

15

Ética do Dever

Fraleigh (1984) explora um sistema de guias de conduta correta para os participantes e treinadores envolvidos no desporto.

Lumpkin, Stoll & Beller (1999) assumiram simplesmente um quadro deontológico aplicando-lhe os bons resultados sem necessariamente interrogar as bases teóricas da sua ética desportiva.

16

Ética do Dever

Questões difíceis emergem em algumas reflexões dos especialistas em ética deontológica:

“será que o respeito implica não prejudicar os outros, mesmo quando eles consentem isso?”

Na linha de Fraleigh (1984) pode-se argumentar que o desporto é imoral quando envolve a agressão intencional do outro - mesmo com o seu consentimento para o dano potencial. Regra do KO em desportos de combate como as MMA ou o boxe.

17

Ética do Dever

Será que o respeito implica não me prejudicar a mim próprio?

Mesmo quando eu consinto isso?

O desporto será imoral quando envolve a agressão intencional do próprio - mesmo com o seu próprio consentimento para o dano potencial.

O uso do doping é um exemplo disto mesmo.

18

Ética no Desporto

Aristóteles (384AC-322AC) representa a clássica teoria da *ética da virtude*;

Immanuel Kant (1724-1804) representa a *ética do dever*, portanto a teoria clássica deontológica ;

John Stuart Mill (1806-1873) representa o utilitarismo, a *ética do útil* ou a teoria teleológica da ética.

19

Ética do Útil

Por outro lado, o consequencialismo é uma teoria teleológica (do grego "telos": grosso modo natureza / finalidade) onde se justificam as ações de acordo com a produção de consequências mais favoráveis e menos desfavoráveis.

A corrente dominante de pensamento aqui é baseada na maximização da "utilidade".

Para distinguir o bom do mau precisamos apenas somar as consequências potenciais de diferentes cursos de ação e agir de acordo com aquilo que maximiza bons resultados.

20

Ética do Útil

Há muito poucos esforços sustentados no pensamento utilitarista em desporto.

A análise do incidente da "Mão de Deus" de Maradona por Cláudio Tamburrini (2000) é um exemplo.

Neste trabalho refletem-se conclusões controversas como a problemática do doping (a favor de se retirarem as proibições) e da equidade de género (a segregação sexual) a partir de perspetivas utilitaristas.



21

Ética no Desporto

Aristóteles (384AC-322AC) representa a clássica teoria da *ética da virtude*;

Immanuel Kant (1724-1804) representa a *ética do dever*, portanto a teoria clássica deontológica ;

John Stuart Mill (1806-1873) representa o utilitarismo, a *ética do útil* ou a teoria teleológica da ética.

22

Ética no Desporto

Além destas visões mais tradicionais, novas questões emergem na ética do desporto:

- o uso da engenharia genética no desporto;
- o lugar de atividades de aventura numa cultura que evita o risco;
- o papel do desporto na manutenção e subversão de comunidades, identidades e sexualidades;
- ética ambientalista para desportos num mundo global;
- auditorias éticas das organizações desportivas e culturas;
- etc.

23

Ética no Desporto

Com Manuel Sérgio, somos conscientes que é necessário reformular a Ética através da Motricidade Humana, nos diversos contextos onde acontece e se interpreta na base da ação motrícia como objeto de estudo.

Há uma certa magia na ação motrícia em contexto desportivo que se interpreta hermeneuticamente numa pluridimensionalidade e multifatorialidade que atualiza a explicação e compreensão da Ética em si mesma.

24

Conclusão

Nos Diálogos de Confúcio refere-se em III, 7 o seguinte:

“Um cavalheiro não se mete em desafios.

Mas se é preciso, lá estará ele no tiro do arco.

Aí ele saúda e, convidado, executa.

Depois oferece a beber.

Mesmo nos desafios ele é cavalheiro.”

Em A Harmonia Perfeita, II, 1:

“Um cavalheiro realiza a Harmonia, ao passo que um indivíduo vulgar é avesso à Harmonia perfeita”

Confúcio (551-479 a.C)

25



Programa de Ações de Formação em Ética no Desporto 2020|2021



1 de junho de 2020
Instituto Politécnico de Viseu

Teorias Éticas no Desporto

Abel Figueiredo

abel.figueiredo@esev.ipv.pt
Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu
CI&DEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação



26